

A pesquisa na Internet permite-nos, muitas vezes, partir de um tema e seguir diferentes hiperligações que nos trazem informação relacionada com o assunto que inicialmente nos motivou. Vulgarmente, chamamos a isso navegar na Internet.

Foi o que aconteceu com uma pesquisa que fizemos a partir de palavras como Descobrimientos Portugueses, navegações, mitos e crenças, naufrágios, monstros marinhos. Centrámo-nos neste último tema, os Monstros dos Mares, para te sugerirmos a compreensão de textos que estão relacionados com este assunto.

### Etapa 3

#### Ficha de trabalho – Monstros dos mares

##### 1. Lê o seguinte excerto:

«Mais terríveis do que os monstros imaginados por Hollywood, répteis enormes patrulhavam os mares. Mesmo hoje, ainda assombram a nossa imaginação. Não há nada tão assustador como a ideia de um monstro marinho. Ao contrário do Tyrannosaurus rex e de outros dinossauros que se extinguíram, será possível que ainda sobrevivam monstros marinhos?»

1.1. De onde te parece ter sido retirado o parágrafo transcrito? Assinala com um X a opção correcta:

- i) do anúncio de um filme. \_\_\_\_
- ii) de um artigo de divulgação científica \_\_\_\_
- iii) do folheto do Museu da Marinha. \_\_\_\_

1.2. Acede à ligação abaixo apresentada para teres acesso ao sumário do artigo: <http://www.nationalgeographic.pt/articulo.jsp?id=1209105> (consultado a 20 de Fevereiro de 2010, 14:00)

1.2.1 Indica os elementos relacionados com o local de publicação que te permitem comprovar a resposta dada em 1.1.

1.3. Imagina que estás a organizar uma exposição no Oceanário. Tenta converter o parágrafo que leste num *slogan* que desperte a curiosidade junto dos visitantes.

2. Relê com atenção o sumário do artigo, a partir da hiperligação já indicada.

2.1. Considera o parágrafo que a seguir se transcreve.

«Depois de se adaptarem ao meio aquático, nadaram, reproduziram-se e morreram, transformando-se nos fósseis em que se baseia a arte gerada por computador que ilustra esta reportagem.»

2.1.1. Transcreve as formas verbais relacionadas com os monstros marinhos.

2.1.2. Estamos perante um modo de sintetizar em breves linhas o percurso destes animais, porque

a) a autora resume a partir de cinco formas verbais a vida destes monstros.

b) a autora recorre a poucas palavras para expressar o seu pensamento.

2.1.3 Justifica a tua opção.

2.2. Repara na frase: «Mas também há ciência por detrás dos monstros marinhos.» Explica por palavras tuas o significado desta afirmação.

3. Na versão impressa da revista *National Geographic*, temos acesso ao artigo completo. Vamos continuar a ler.

### Criar Monstros

A ciência revela muito sobre os répteis pré-históricos e a arte preenche as lacunas. O escultor Gary Staab começou por um fóssil (em cima) e tentou dar vida à criatura. Aplicou barro a uma estrutura de arame, fez um molde de silicone e criou um modelo de resina que então digitalizou. A equipa informática, liderada por Mark Dubeau, acrescentou-lhe a pele suave de uma baleia, a cor de um crocodilo e as cicatrizes típicas dos tubarões.



Virginia Morell, *National Geographic* de Dezembro de 2005

3.1. Pelo que vês, a ciência evolui a partir do conhecimento objectivo, mas também do génio inventivo e da criatividade humana. Comprova esta ideia com base em elementos do texto acima apresentado.

4. Como sabes, as lendas sobre monstros e seres imaginários radicam no medo do desconhecido e na ignorância relativamente a alguns elementos da realidade menos palpáveis ou a fenómenos de difícil explicação. Mas, podem também ser ainda reflexo de crenças e de formas de estar dos povos.

É tendo em linha de conta esta última dimensão que te convidamos a ler o próximo texto, extraído da *National Geographic*, cujo sumário já analisaste.

(...) Ninguém sabe quando começaram os chineses a acreditar em dragões, mas a crença tem milhares de anos. Com corpos escamosos em forma de serpente, cabeças de cavalo e olhos rubros de coelho, os dragões habitavam lagoas e rios e utilizavam asas de morcego para voar, erguendo-se até ao céu em trombas de água espiraladas. Em tempos de dificuldades e de ameaça de seca, o povo fazia-lhes oferendas, pedindo-lhes para expirar névoas e nuvens, com a sua divina chuva.

Em geral, os dragões chineses são benévolos, representando a fecundidade e a sorte, embora alguns sejam considerados malvados, como o monstro do rio Chien Tang e o Shan marinho de juba vermelha. Num passado distante, alguns dragões foram transformados em Reis Dragões Marinhos (Hai Long Wang) que viviam nos oceanos e protegiam os navegantes. Não é de admirar que os primeiros dirigentes chineses aceitassem o dragão como símbolo de poder imperial, colocando a sua imagem por todo o lado, desde os tronos e vestes reais à bandeira do país.

Também não é de admirar que os agricultores da Colina do Dragão Escondido não temessem as pequenas criaturas por si encontradas. Aliás, eles utilizaram as pedras que continham os fósseis para construir as paredes das suas casas.

“Eles pensavam que esta montanha era muito especial”, diz Cen Zhuxian, enquanto vemos os trabalhadores a escavar. “E, por isso, há 150 anos, 45 agricultores reuniram mil moedas de prata e compraram a Colina do Dragão Escondido para a preservar. (...)

Até então, a maioria dos répteis marinhos pré-históricos tinham sido desenterrados nos EUA, em Inglaterra, na Escandinávia e noutras regiões da Europa. Os fósseis da Colina do Dragão Escondido, os primeiros do género encontrados na China, eram tão abundantes e bem preservados que prometiam responder a muitas perguntas intrigantes sobre estes répteis extintos. (...)

Na Colina do Dragão Escondido, os cientistas e os seus assistentes-agricultores continuam a busca. Uma equipa de investigadores que estuda fósseis de *Keichousaurus* descobriu que aquelas pequenas criaturas não se dirigiam a terra para depositar ovos, como fazem as tartarugas marinhas, mas davam à luz as crias na água, um primeiro passo necessário para o animal se transformar num plesiossauro marinho. Esta e outras descobertas deram origem a um renascimento do estudo dos répteis marinhos, actualmente ainda mal compreendidos.”

Virginia Morell, *National Geographic*, Dezembro de 2005

4.1. O texto faz referência a monstros.

4.1.1. De que monstros fala o texto?

4.1.2. Que nome lhes dá a ciência?

4.2. Podemos afirmar que estes monstros resultam de uma mistura de elementos. Porquê?

4.3. Em que é que se converteram os dragões

a) para o povo chinês?

b) para os primeiros dirigentes chineses?

4.4. Que vestígios encontraram os agricultores da presença dos répteis marinhos?

4.5. Mostra, recorrendo a elementos do texto, de que forma se gerou uma saudável relação entre as figuras milenares dos dragões e os habitantes da colina.

4.6. Transcreve do texto as palavras e expressões que revelam a simpatia do autor pelos monstros que apresenta.

4.6.1. Refere as classes de palavras a que pertencem.

4.7. Que título darias a este artigo de divulgação científica?

5. A própria linguagem da ciência inunda-se de belas imagens literárias e de associações que nos são familiares. Para podermos ver como isso funciona, lê o texto que podes encontrar na seguinte hiperligação:

<http://www.nationalgeographic.pt/articulo.jsp?id=1209113> (consultado a 20 de Fevereiro de 2010, 17:00)

5.1. Selecciona uma frase que te pareça poder encaixar-se num conto fantástico ou num livro de histórias.

5.2. Relê a seguinte frase: «Estarão eles escondidos sob o manto cor de chumbo dos oceanos, revelando de vez em quando a sua existência?»

Imagina que és o autor deste artigo científico e que o editor da revista te pediu que fosses mais claro. Reescreve a frase, dando-lhe um tom mais objectivo, sem alterares o seu conteúdo.

5.3. Atentemos agora um pouco no aspecto visual do excerto da revista a que acabaste de aceder em 5. O texto é acompanhado por um desdobrável com Monstros do Mar Antigo, de que se mostra abaixo um pormenor:



Pormenor do poster Monstros do Mar Antigo

5.3.1. Qual te parece ser a importância da imagem em artigos desta natureza?

6. Uma das classes de palavras mais enriquecidas pelo léxico científico é a do nome. Muitos destes nomes provêm do grego e do latim.

6.1. Relê os textos analisados ao longo desta ficha e constitui uma lista com os nomes dos répteis marinhos que a *National Geographic* escolheu como tema do seu número de Dezembro de 2005.

 A propósito da complementaridade entre a realidade e o sonho, aconselhamos-te a leitura extensiva de *O Bojador*, de Sophia de Mello Breyner Andresen. Clica na seguinte hiperligação para leres um excerto desse texto dramático:

[http://www.casdaleitura.org/portalfbeta/bo/outros\\_materiais/000445\\_BOJ.jpg](http://www.casdaleitura.org/portalfbeta/bo/outros_materiais/000445_BOJ.jpg)  
(consultado a 1 de Março de 2010, 13:00)